

A TUTORIA VIRTUAL COMO AMPLIAÇÃO DA DOCÊNCIA¹

Luciane Penteado Chaquime¹, Daniel Mill²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP/lupenteado@yahoo.com.br

²Universidade Federal de São Carlos - UFSCar/mill.ufscar@gmail.com

Resumo – O artigo, decorrente de uma pesquisa de mestrado, discute a ampliação da docência a partir da experiência na tutoria virtual de cursos de Educação a Distância (EaD), apresentando alguns aspectos da prática pedagógica presencial que, na percepção dos sujeitos pesquisados, foram influenciados por essa experiência. Utilizou-se a triangulação metodológica para o desenvolvimento da investigação, a qual compreendeu as etapas de levantamento e estudo bibliográfico, coleta de dados, sistematização e análise dos dados e divulgação dos resultados. A coleta de dados deu-se com o uso de instrumentos como documentação oficial, questionário *online*, entrevista individual e entrevista coletiva. Os principais resultados observados foram: os sujeitos pesquisados percebem a ampliação do papel do tutor, pois, enquanto mediadores nos ambientes virtuais de aprendizagem, desempenham as funções de professor e educador; percebem-se como docentes ao realizarem outros papéis (administrativo e organizacional, social, pedagógico e intelectual e tecnológico) na tutoria virtual; partilham dos saberes necessários à docência em geral, ampliando-os a partir da prática pedagógica na EaD; a tutoria virtual constitui-se como uma experiência docente e, portanto, pode ser formadora na medida em que favorece a ampliação da concepção sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem e possibilita levar, até mesmo para a atuação presencial, os saberes construídos por meio da prática pedagógica na EaD.

Palavras-chave: Docência virtual; Educação a Distância; Formação de professores; Rede e-Tec Brasil.

Abstract – The article, due to a Master thesis, discusses the expansion of teaching from experience in virtual tutoring courses in Distance Education (DE), presenting some aspects of classroom teaching practice that, in the perception of the subjects studied were influenced by this experience. We used methodological triangulation to the development of research, which comprised the steps of survey and literature research, data collection, organization and analysis of data and dissemination of results. Data collection took place with the use of instruments such as official documentation, online questionnaire, personal interview and press conference. The main results were observed: the subjects surveyed perceive the expansion of the role of the tutor, for as mediators in virtual learning environments, play the roles of teacher and educator; perceive themselves as teachers to perform other roles (administrative and organizational, social, educational and intellectual and technological) in virtual tutoring; share the knowledge necessary for teaching in general, expanding them from the educational practice in distance education; a virtual tutoring was established as a teaching experience and therefore can be

¹ Trabalho resultante de pesquisa de mestrado desenvolvida no PPGE-UFSCar com o apoio do CNPq.

formative in that it favors the expansion of the conception of the role of the teacher in the teaching-learning process and allow you to take, even for classroom activities, knowledge constructed through pedagogic practice in DE.

Keywords: Virtual teaching; Distance Education; Teacher formation; e-Tec Network Brazil.

1. Introdução

Um dos reflexos da atual fase de expansão capitalista para a educação é a ampliação do papel docente frente às exigências do processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Com isso, tem-se o abandono de uma postura tradicional, centrada no professor como detentor e transmissor do conhecimento, em favor de uma atuação mais mediadora, contextualizada e favorável à aprendizagem do aluno.

A mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) propicia, ao docente, mobilizar, por um lado, saberes constituintes da base de conhecimento necessária à docência em geral (SHULMANN, 1986; 2005) e, por outro, saberes relacionados às tecnologias e às interações na modalidade Educação a Distância (EaD). Desse modo, a experiência pedagógica que vivencia como tutor virtual pode contribuir para que o docente amplie sua base de conhecimento e transforme sua prática pedagógica, uma vez que a maior parcela dos que atuam nessa modalidade também o fazem presencialmente.

Partindo desses pressupostos, este artigo tem como objetivo discutir a ampliação da docência a partir da experiência como tutor virtual de cursos de EaD, apresentando alguns aspectos da prática pedagógica presencial que, segundo a percepção dos sujeitos pesquisados, foram influenciados por essa experiência. O artigo origina-se de uma pesquisa de mestrado que analisou as transformações que ocorrem na docência a partir da prática pedagógica cotidiana na EaD. Os sujeitos da investigação foram os tutores virtuais que atuam nos cursos de Administração, Informática para a Internet e Profuncionário oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), por meio da Rede e-Tec Brasil. A investigação foi realizada no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Para o desenvolvimento da investigação utilizou-se a triangulação metodológica (DUARTE, 2009) visando maior aproximação do objeto de estudo. A pesquisa compreendeu as seguintes etapas: levantamento e estudo bibliográfico, coleta de dados, sistematização e análise dos dados e divulgação dos resultados. A coleta de dados deu-se pelos instrumentos: *documentação oficial* relativa à EaD e à política pública por meio da qual foi estabelecido o convênio com a instituição de ensino ofertante dos cursos; *questionário online*, contendo cinco grupos de questões abertas e fechadas (incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE); *entrevista individual* com roteiro semiestruturado, sendo quatro realizadas

presencialmente e uma por chamada de voz com o uso do *Skype*; além de duas sessões de *entrevista coletiva* (sessão de bate-papo a partir de roteiro semiestruturado, sendo uma via *Facebook*, com a participação de quatro tutores virtuais e, a segunda, via *Skype*, teve a participação de seis tutores virtuais). Foram convidados 183 tutores virtuais para responderem ao questionário *online*, dos quais 83 (45,3% do total) completaram o preenchimento.

2. A ampliação da docência frente às mudanças do contexto contemporâneo

As transformações ocorridas na esfera produtiva, principalmente a flexibilização espaço-temporal e a ampliação do acesso às informações a partir da generalização das TDIC, refletiram-se, no âmbito educacional, na potencialização da EaD como modalidade de ensino. Além disso, a intensa utilização das TDIC em processos de ensino-aprendizagem, tanto presenciais quanto a distância, provocaram mudanças nos papéis desempenhados tanto pelo aluno quanto pelo docente.

Em virtude da grande quantidade de informações disponíveis na sociedade atual, a escola deixa de ser o lugar privilegiado para se ter acesso a elas. Disso decorre que o papel do professor como transmissor de conteúdos precisa ser revisto, redefinido e ampliado no sentido de basear-se em práticas pedagógicas intencionais mais orientadoras, mediadoras e contextualizadas, com vistas a oportunizar a construção do conhecimento por parte do aluno. Conforme esclarecem Mill et al. (2013), antes das TDIC, os docentes, tanto da educação presencial quanto da EaD, “se limitavam a planejar a 'transmissão' de conhecimentos aos alunos. Já na era digital [...] a prática docente passa a se assentar na construção individual e coletiva de conhecimentos” (MILL et al., 2013, p. 106).

Nesse sentido, a sociedade de hoje requer dos profissionais da docência em geral, isto é, tanto presencial como a distância, uma atuação que vai além da transmissão de informações a alunos receptores passivos, pois estas podem ser facilmente acessadas por meio da internet e de outras tecnologias digitais. Assim, de acordo com Belloni (2003, p. 81), no panorama atual, o processo de ensino-aprendizagem passa a centrar-se mais no aluno e o professor torna-se seu parceiro na construção do conhecimento. Nas palavras da autora, a atuação docente

tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, *e-mail*, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania (BELLONI, 2003, p. 82-83).

De forma complementar às considerações de Belloni (2003), Bezerra e Carvalho (2011, p. 239) enfatizam que o professor necessita assumir, na contemporaneidade, uma função mediadora do processo educacional, atuando como problematizador e instigador do conhecimento.

Ao focar o debate na modalidade EaD mediada pelas TDIC, em especial a educação virtual, baseada na interação por meio de ambientes virtuais, a redefinição ou ampliação do papel docente ganha maior evidência, sendo caracterizada por Peters (2009) como uma revolução pedagógica. Para o autor, nesses ambientes os estudantes são tidos como sujeitos do processo educacional e, assim, sua aprendizagem deve ser pautada no debate e na interação com outros estudantes ou com o professor (PETERS, 2009, p. 133). Da mesma forma, nos AVA, os docentes precisam voltar suas ações para a criação de oportunidades de aprendizagem motivadoras, contextualizadas e favoráveis à construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

3. É possível considerar docente o tutor virtual?

De acordo com Maggio (2001, p. 96), as primeiras experiências em EaD seguiam teorias pedagógicas mais tradicionais e pautavam-se na transmissão de informações por meio dos materiais didáticos impressos. Dessa forma, o tutor, a princípio, não atuava como mediador do processo de ensino-aprendizagem; apenas assegurava o cumprimento dos objetivos propostos pelo curso. Nesse sentido, pode-se dizer que o uso do termo “tutor” era pertinente no início da modalidade, uma vez que seu papel não estava relacionado ao ensino, mas simplesmente a cuidar, proteger e garantir que as propostas dos cursos fossem cumpridas pelos alunos que aprendiam por intermédio dos materiais recebidos por correspondência.

Ainda segundo Maggio (2001), a partir da década de 1980, os estudos e pesquisas acerca da psicogênese do conhecimento levaram à substituição da concepção do ensino como transmissão de informação pelo apoio à construção do conhecimento. Assim, o “bom docente”, nessa nova concepção pedagógica, é caracterizado por suas habilidades em criar propostas de atividades para a reflexão, apoiar a resolução de problemas e atividades, sugerir fontes alternativas de informação, oferecer explicações, facilitar os processos de compreensão, enfim, guiar, orientar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem (MAGGIO, 2001, p. 99).

Ao lado das mudanças na concepção pedagógica e no papel do professor, o avanço das TDIC contribuiu para a expansão da EaD como modalidade educacional, especialmente em seu formato virtual, o qual favorece as interações colaborativas entre docentes e alunos e entre os próprios alunos. O papel do tutor é ampliado nesse contexto, como se verá brevemente nas próximas subseções. Vale enfatizar que o tutor virtual é entendido, neste artigo, como o profissional que, na equipe polidocente², é responsável por mediar as interações com os alunos no AVA e, assim é compreendido como docente. Dessa maneira, os termos tutor virtual e docente virtual serão utilizados em referência ao mesmo sujeito.

² De acordo com Mill (2010), a especificidade na forma como as aulas ou o curso é preparado e ofertado na EaD interfere na docência nessa modalidade. Assim, as tarefas de um docente presencial, na EaD, são compartilhadas por um coletivo de profissionais (dentre os quais está o tutor virtual), configurando-se em polidocência.

3.1. A ampliação do papel do tutor

Tendo em vista as mudanças no contexto contemporâneo, o papel do tutor também foi ampliado, pois “assim como o bom docente, o bom tutor deveria promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta, oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão.” (MAGGIO, 2001, p. 99). Na pesquisa empreendida, conforme se observa nos Comentários 1, 2, 3 e 4, foi possível depreender que os docentes virtuais da Rede e-Tec Brasil/IFSP percebem essa ampliação do papel do tutor, pois buscam não apenas auxiliar os alunos na compreensão dos materiais do curso, motivando-os e oferecendo apoio quando necessitam de maiores esclarecimentos (Comentários 1 e 2), mas procuram estratégias diferenciadas para facilitar a aprendizagem, inclusive produzindo materiais complementares (Comentários 3 e 4).

Por muitas vezes, vejo que sou mais mediador no sentido de incentivo. Entendo [mediar] por acompanhar de perto, tentar ajudar o aluno a compreender o material e o conteúdo (Comentário 1 – Docente Virtual H³).

[É função do tutor virtual] o apoio, esclarecimento dos conteúdos, motivando, dando um feedback nas dúvidas e esclarecimentos (Comentário 2 – Docente Virtual G).

Sempre que meus alunos estão com dificuldade em alguma coisa, eu já produzo algo (tutorial ou vídeo) ou busco algo na net para ajudar (Comentário 3 – Docente Virtual B).

Também já fiz um vídeo para auxiliar os alunos. A primeira vez fiz em casa, gravando na tela do vídeo. Numa segunda oportunidade [...] gravamos de uma maneira mais profissional, como um projeto piloto (Comentário 4 – Docente Virtual C).

Fica claro, então, com base em Maggio (2001), que se cabe ao professor presencial guiar, orientar e apoiar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, o mesmo vale para o tutor (docente virtual) que atua na EaD. Isso porque a diferença entre docente e tutor não é pedagógica, mas refere-se à separação física em relação aos alunos (MAGGIO, 2001, p. 99-100).

3.2. O tutor como professor e educador

Na visão de Emerenciano et al. (2001, p. 7), o termo “tutoria” tem sido usado indiscriminadamente e de maneira errada para se designar o profissional que atua na mediação pedagógica em cursos EaD. Isso porque seu significado associa-se a tutela, proteção, conforme já assinalado. Sendo assim, para esses autores, é preciso superar esse sentido para que o tutor virtual seja visto como professor e educador. Segundo esclarecem, o “professor se projeta quando colabora com o estudante para acordar a crítica e a criatividade” (EMERENCIANO et al., 2001, p. 7), ou seja, o tutor

³ Considerando a opção metodológica, nos excertos retirados das entrevistas individuais e coletivas utilizados neste artigo, os sujeitos serão identificados como docentes virtuais e receberão uma letra do alfabeto para diferenciá-los e manter o sigilo acerca do nome. Os Comentários seguirão sequência numérica.

desempenha a função de professor quando motiva o aluno a avaliar e aproveitar, no curso, sua experiência, seus conhecimentos prévios. Já em relação ao tutor como educador, para os autores, esse papel se revela quando o foco de atuação são os valores que favorecem a autonomia do estudante. Pelas entrevistas com os docentes virtuais da Rede e-Tec Brasil/IFSP, foi possível identificar algumas falas (Comentários 5, 6 e 7) que demonstram suas percepções sobre a atuação, na tutoria, como professor e educador.

Eu acho que a gente é educador. Para começar, a figura professor foi, com esses últimos anos, sugando outras funções. Muitas vezes o aluno está desmotivado, o aluno não quer fazer [...], o aluno está nervoso, a gente vai meio que ser o apaziguador do caso. O aluno faz uma reclamação, a gente tenta solucionar da melhor forma. Eu acho que [...] todos nós, independente de tutor, docente, professor, nós somos educadores. Eu acho que é um termo que abrange tudo isso (Comentário 5 – Docente Virtual K).

Eu acho que isso sim é o papel do educador, desenvolver a criticidade, a criatividade. [...] Na minha concepção, o papel do educador é simplesmente você formar o cidadão, quer dizer, não é simplesmente você encher a cabeça do aluno de assunto, conhecimento técnico, conhecimento específico. Mas é preparar a pessoa pra vida, esse é o educador (Comentário 6 – Docente Virtual A).

O professor ele tem [...] que educar o aluno e fazer com que ele compreenda um mínimo naquela disciplina pra que ele possa, profissionalmente, se virar lá fora, criar independência. [...] Com meus alunos eu brinco muito que eu ensino para eles a brincar de lego: oh, te dou as pecinhas e vocês vão ter que aprender a encaixar e criar as suas coisas (Comentário 7 – Docente Virtual J).

O Comentário 5 é bastante representativo do papel do tutor enquanto professor e educador, no sentido em que o docente virtual ressalta sua atuação como motivador do aluno, valorizando suas necessidades e acolhendo-o no AVA. Além disso, essa fala também menciona a ampliação das funções docentes no contexto educacional atual, de acordo com o que se viu na seção anterior.

Em relação ao Comentário 6, embora o docente entrevistado utilize a palavra “educador” em sua fala, referindo-se à atuação do tutor como aquele que prepara o aluno para a vida na sociedade, para ser cidadão, também é possível compreender que ele está se reportando ao tutor como professor, nos termos definidos por Emerenciano et al. (2001). Isso porque menciona as ações de promover o senso crítico e a criatividade do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem no ambiente virtual.

Já no Comentário 7 é possível observar que o Docente Virtual J ressalta o papel do tutor como educador, ao dizer que busca desenvolver a independência e a autonomia de seus alunos para que sejam capazes de, durante o processo educacional, construir conhecimento e, posteriormente, utilizar esse conhecimento construído para ampliá-lo com seus próprios recursos e instrumentos.

Além do que foi dito, para Emerenciano et al. (2001, p. 7), o tutor deve possuir

duas características essenciais. Primeiramente, dominar o conteúdo técnico-científico, ou seja, ser um especialista em determinado assunto ou matéria, problematizar e indicar fontes alternativas de consulta para os temas abordados no curso e, em segundo lugar, ter habilidades para estimular o aluno a buscar respostas e, assim, construir conhecimento. Considera-se relevante destacar algumas falas (Comentários 8, 9 e 10) que demonstram a percepção dos docentes entrevistados sobre a necessidade do tutor virtual ter um bom domínio do conteúdo da disciplina que tutoria para que possa mediar, de forma mais eficaz, as relações de ensino-aprendizagem no AVA.

Eu jamais iria ser um bom tutor ensinando contabilidade, por exemplo. Não tem como! Compromete o ensino! (Comentário 8 – Docente Virtual G).

Acredito que alguém que não vivenciou as experiências do assunto, que seja na sala de aula, não tem total segurança e condições de conduzir o processo com total qualidade!!! Não temos tempo suficiente para se preparar para uma disciplina com assuntos que levaria meses para compreender!!! (Comentário 9 – Docente Virtual H).

Quando o tutor não tem formação no componente curricular é difícil contribuir com o processo. Mesmo sendo proativo, faltará ao tutor as condições para encaminhar o estudante ao encontro do conhecimento [...] Ele precisa motivar também pelo conhecimento [...] Quando se sabe do que está tratando, é possível articular outros conhecimentos, mobilizar outros saberes, aproveitar experiências (tanto próprias quanto alheias). Sem este domínio, o tutor fica à mercê do material didático e corre o risco de contribuir com um ensino muito mecanicista (Comentário 10 – Docente Virtual AE).

Nessa última fala (Comentário 10), vale destacar um aspecto mencionado: o tutor que não domina o conteúdo específico da disciplina pode ficar preso ao material didático e, assim, acabar reproduzindo o modelo de professor como transmissor do conhecimento. Essa percepção do docente entrevistado coincide com o que foi dito anteriormente, baseando-se em Maggio (2001), sobre a função do tutor no início da modalidade EaD e, ainda, com o que é dito por Grossman et al. (2005, p. 12). Para esses autores, é muito comum que os professores, principalmente os iniciantes, que não possuem o conhecimento do conteúdo específico bem consolidado, evitem ensinar determinado tema. E, quando não conseguem se esquivar da responsabilidade, frequentemente acabam recorrendo aos textos e outros materiais didáticos para promover o ensino-aprendizagem. Dessa maneira, esses docentes não articulam suas ações pedagógicas com o contexto em que estão e nem com as necessidades dos alunos, centrando o processo na simples transmissão de informações.

Pelo que foi colocado, então, tem-se que Emerenciano et al. (2001), da mesma forma que Maggio (2001), compreendem que o conceito de tutor no contexto contemporâneo, assim como ocorreu com o de professor, foi ampliado, isto é, superou a definição inicial de mero garantidor do cumprimento das propostas dos cursos EaD.

Bezerra e Carvalho (2011) defendem uma posição semelhante à de Maggio

(2001) e à de Emerenciano et al. (2001) ao ressaltarem o sentido original da palavra “tutor”, isto é, como sinônimo de defensor, protetor, e quando dizem que “ao ser apropriada pela Educação a Distância a tutoria ganha um novo significado e passa a ser vista como um [...] *orientador da aprendizagem* do aluno” (BEZERRA; CARVALHO, 2011, p. 240, grifo das autoras). Dessa maneira, também para essas autoras, o trabalho do tutor é semelhante ao do professor por conservar a essência da ação educativa em suas interações com os estudantes nos AVA, indicando-lhes direções, caminhos e possibilidades para a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

Vale dizer, ainda, que para Bezerra e Carvalho (2011, p. 248) assim como o docente, no contexto contemporâneo, deve abandonar a posição de transmissor de conteúdos em favor de uma prática mais mediadora da aprendizagem, baseada no diálogo e na problematização do saber, o tutor, como mediador pedagógico nos AVA, deve focar sua atuação na aprendizagem do aluno, centrando-se na interatividade e na articulação entre os estudantes.

3.3. Diferentes papéis desempenhados pelo tutor

Outro autor que aborda a discussão em torno do uso do termo “tutor” para designar o docente que atua na EaD é Mattar (2012). Para ele, embora a escolha do termo seja infeliz (MATTAR, 2012, p. xxiv), pois refere-se, em linguagem jurídica, àquele que exerce tutela, isto é, protege alguém mais frágil, o tutor pode ser considerado professor, uma vez que realiza diversas funções, dentre as quais a mediação pedagógica nos AVA (MATTAR, 2012, p. xxiv-xxv).

Segundo Mattar (2012, p. xxv-xxvi), o tutor desempenha diferentes papéis num curso EaD, com destaque para: papel administrativo e organizacional, papel social, papel pedagógico e intelectual e papel tecnológico. O papel administrativo e organizacional, para o autor, está relacionado à organização da classe virtual, à definição do calendário e dos objetivos do curso, além de abarcar o acompanhamento do aprendizado dos alunos e a coordenação do tempo para o acesso aos materiais didáticos e para a realização das atividades propostas (MATTAR, 2012, p. xxv).

Em relação ao papel social, Mattar (2012, p. xxv-xxvi) esclarece que o tutor é o responsável por realizar o contato inicial com a turma que irá acompanhar e, por isso, deve favorecer os bons relacionamentos entre os alunos e entre estes e ele próprio, gerando um senso de comunidade no AVA. Quanto ao papel pedagógico e intelectual do tutor, o autor explica que está relacionado à elaboração de atividades e perguntas, ao incentivo à pesquisa, à avaliação das respostas, à coordenação das discussões e síntese dos pontos principais, à motivação para a construção colaborativa do conhecimento. Enfim, o papel tecnológico do tutor refere-se, segundo Mattar (2012), à sua atuação junto aos alunos no sentido de auxiliá-los a interpretar os materiais visuais e outras mídias utilizadas durante o curso (MATTAR, 2012, p. xxvi). Por tudo isso, esse autor também considera que o tutor, em sua atuação como mediador nos AVA, é um docente.

Nas entrevistas realizadas para a pesquisa, foi possível identificar algumas falas que, além de representarem os papéis administrativo e organizacional (Comentário 11), social (Comentário 12), pedagógico e intelectual (Comentário 13) e tecnológico (Comentário 14) dos tutores virtuais, nos termos de Mattar (2012), ainda demonstram que eles se percebem como docentes no exercício da tutoria.

[O tutor virtual] faz o papel do docente em todos os aspectos, tanto nos [...] burocráticos, de ver se o aluno está presente [...] na plataforma, se ele acessa ou não, ou seja, você está verificando a presença dele, a falta, a participação, como ele participa, se é simplesmente por participar ou ele realmente traz alguma coisa, alguma contribuição. O docente é aquele que instiga, é aquele que orienta, é aquele que faz com que o aluno produza ainda mais (Comentário 11 – Docente Virtual M).

Foram necessárias conversas 'privadas' com alguns alunos: pedindo paciência e colaboração daqueles com uma formação um pouco mais forte ou pelo menos mais recente e um esforço de incentivo àqueles com receio de não serem capazes de acompanhar o curso. [Sou docente] no contato quase diário com os alunos e principalmente nas conversas em que podia oferecer algum estímulo para aqueles que se sentiam desanimados e com vontade de desistir (Comentário 12 – Docente Virtual I).

[O tutor contribui com o processo de ensino-aprendizagem] de muitas formas, resumindo os conteúdos, colocando [os alunos] para pensar nos fóruns, interagindo e principalmente motivando-os (Comentário 13 – Docente Virtual P).

[O tutor é docente quando] por exemplo, um aluno tem uma dúvida que nenhum outro teve.. o tutor precisa ser ativo o suficiente para encontrar uma ferramenta de TIC para solucionar o problema do aluno, não deixando que ele se sinta distante por estar em um curso EaD (Comentário 14 – Docente Virtual B).

Tendo em vista o que foi explanado até o presente, compreende-se que o tutor virtual, isto é, aquele que atua na EaD mediada pelas TDIC, pode ser considerado um docente na medida em que cumpre o papel de mediador pedagógico nos AVA, centrando sua atuação na construção de conhecimentos de forma colaborativa e motivando as interações entre os alunos. Além disso, o tutor virtual partilha dos saberes necessários ao docente presencial, os quais, na EaD, são fragmentados entre os diversos profissionais que compõem a polidocência, sendo assim, é pertinente considerá-lo um docente. Por fim, 75% dos tutores virtuais da Rede e-Tec Brasil/IFSP eram docentes presenciais ou do IFSP, ou da rede municipal ou, ainda, da estadual de ensino quando ingressaram na tutoria. Desse modo, compreende-se que a experiência como docente virtual pode contribuir para modificar a prática pedagógica também presencial, conforme se verá na seção seguinte.

4. As mudanças na prática pedagógica, segundo os docentes virtuais da Rede e-Tec Brasil/FSP

Para Fonseca e Ferreira (2006, p. 63) a docência constitui-se ao longo do tempo, por

meio de um processo de ressignificação das práticas educativas, as quais passam por mudanças dependendo das formas de organização social, das concepções teóricas dominantes e das tecnologias disponíveis em cada momento histórico. Sendo assim, para as autoras, a formação de professores deve embasar os profissionais para que façam um uso crítico das tecnologias e repensem sua prática de forma a construir novas maneiras de alavancar o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, as referidas autoras defendem que as tecnologias devem ser utilizadas como suportes para ampliação do campo de atuação docente (FONSECA; FERREIRA, 2006, p. 71).

Partindo dos argumentos de Fonseca e Ferreira (2006), essa seção busca apresentar e analisar alguns aspectos da prática pedagógica dos docentes virtuais pesquisados que mudaram, especialmente na educação presencial, a partir da experiência nos cursos da Rede e-Tec Brasil/IFSP. Para isso, solicitou-se, no questionário *online*, que os docentes escolhessem, de uma lista, os três fatores do seu trabalho na educação presencial que mais se modificaram após a experiência como mediador nos ambientes virtuais. Os dados levantados com as respostas estão expostos na Figura 1, a seguir.

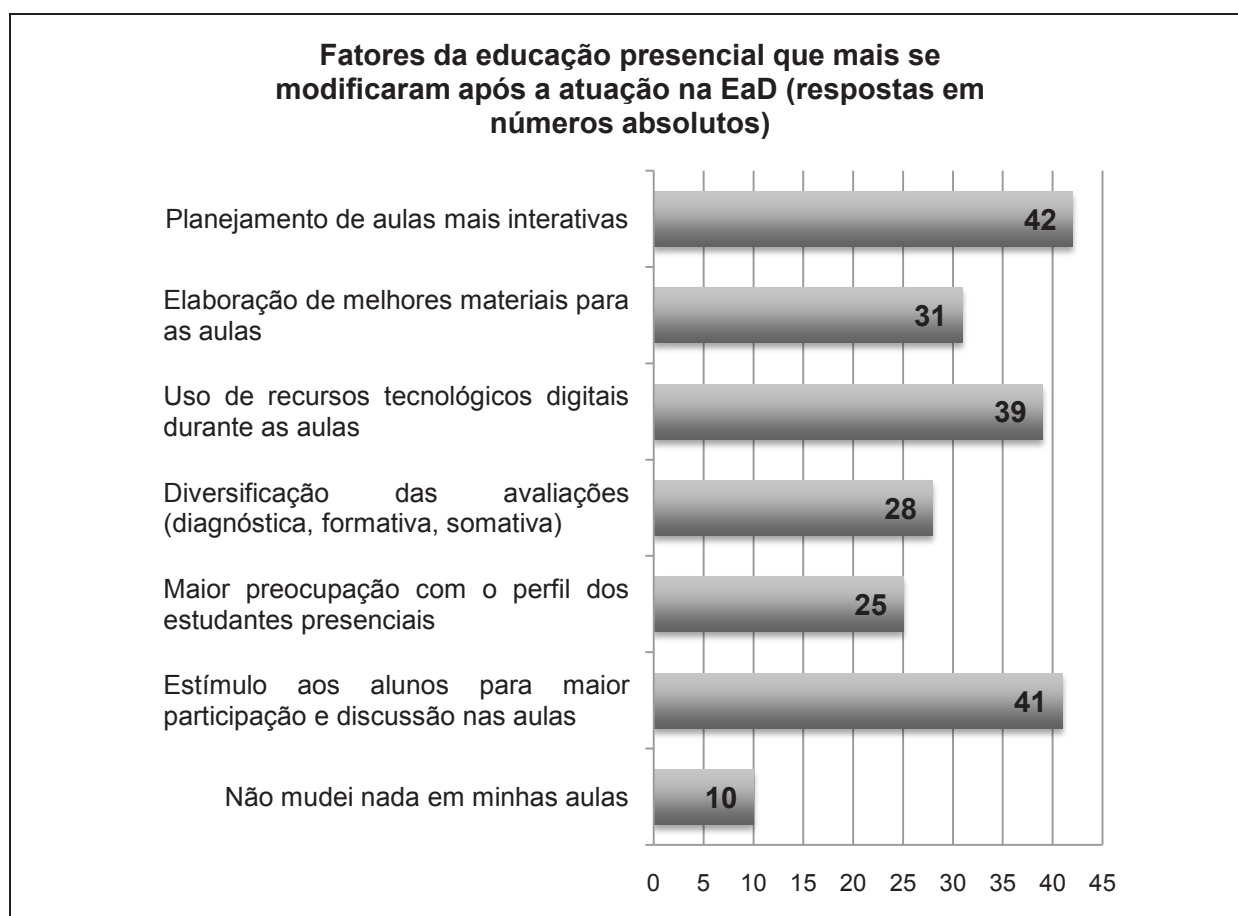


Figura 1 – Fatores da educação presencial que mais se modificaram após a atuação na EaD, na percepção dos docentes virtuais da Rede e-Tec Brasil/IFSP. Fonte: Autoria própria.

Conforme se verifica, os docentes virtuais pesquisados apontaram mudanças, principalmente, na maneira de planejar as aulas, tornando-as mais interativas e, em segundo lugar, no estímulo à maior participação dos alunos durante os debates em sala de aula. Disso é possível inferir que a experiência na EaD mudou as concepções e avaliações sobre esses aspectos em favor de uma prática pedagógica menos transmissiva e mais voltada à construção colaborativa do conhecimento. Tendo em vista essa análise, concorda-se com Emerenciano et al. (2001) quando argumentam que o docente, o educador, em última instância, “não é aquele que simplesmente forma, mas ao formar está se formando e ao mesmo tempo re-forma cotidianamente o seu processo de formação” (p.8).

Também se verifica, na Figura 1, a representatividade dos fatores “uso de recursos tecnológicos digitais durante as aulas”, “elaboração de melhores materiais para as aulas” e “diversificação das avaliações (diagnóstica, formativa, somativa)”, o que indica que os docentes virtuais passaram a se preocupar mais, após a experiência na tutoria virtual, com o tipo de avaliação que fazem durante o processo de ensino-aprendizagem. Desses dados depreende-se que, após a experiência como mediador do processo de ensino-aprendizagem em AVA, o docente transforma sua prática também nas aulas presenciais, incorporando novas tecnologias e o uso de outros recursos que favoreçam a construção do conhecimento por parte dos estudantes.

Durante as entrevistas individuais e coletivas, perguntou-se o que mudou na atuação dos docentes pesquisados após a experiência como tutor virtual. Como resposta, obteve-se algumas falas interessantes (Comentários 15, 16 e 17):

Mudou muito... Depois da experiência na EaD criei um ambiente virtual para trabalhar com meus alunos presenciais. Uma forma de continuar conectada a eles mesmo fora da sala de aula utilizando os mesmos recursos que utilizo na EaD (Comentário 15 – Docente Virtual B).

Levo comigo hoje as aulas de forma planejada semanalmente, trabalhando com mais questionários e fóruns para poder obter mais interação dos alunos no intuito de fomentar o aprendizado entre os alunos [...] Levei a experiência [da] EaD para a sala de aula no sentido de tornar os alunos mais participativos em vez de somente eu explicar os conteúdos. Separo textos ou vídeos relacionados ao conteúdo posto no e-mail da sala e na semana trabalhamos aquele material com questionários e fóruns. Antes da EaD, somente passava conteúdos, uma lista de exercícios de revisão somente (Comentário 16 – Docente Virtual P).

Eu acho que a capacidade, agora, que eu tenho, por exemplo, quando eu vou formular uma atividade até para os meus alunos presenciais, vou formular uma prova, vou passar um recado. Eu acho que hoje eu sou muito mais clara nas minhas instruções do que eu era antes, porque quando você lida com a plataforma, o seu texto é o que representa você. Então se você não for claro, não for objetivo, vem uma enxurrada de perguntas do que eles

precisam fazer. Então você tem esse termômetro de saber se você foi bem explicativo ou não. Então eu acho que esse ponto é um diferencial muito grande (Comentário 17 – Docente Virtual M).

Os Comentários 15 e 16 confirmam as informações apresentadas na Figura 1, uma vez que demonstram claramente, que os docentes, após o contato com as tecnologias digitais, passaram a adotá-las em seu cotidiano profissional, inserindo-as na prática pedagógica presencial. Dessa forma suas aulas se tornam mais interativas e estimulantes aos discentes. Vale dar um destaque especial à fala do Docente Virtual P no trecho em que diz que busca tornar os alunos mais participativos, não centrando apenas nele a explicação dos conteúdos da aula. Com essa fala, percebe-se que o docente está ampliando seu papel a partir das experiências que vivencia no ambiente virtual, isso porque demonstra uma maior preocupação com a aprendizagem ativa dos alunos em detrimento de uma postura docente baseada na mera transmissão de conhecimentos.

No Comentário 17, o docente entrevistado menciona que a experiência virtual lhe proporcionou o aprimoramento da comunicação, no sentido de torná-la mais clara e objetiva para o aluno, mesmo da modalidade presencial. Em relação a isso, Peters (2009, p. 151-152) esclarece que a concepção tradicional de educação, centrada na figura do professor, valoriza a oralidade como tecnologia de ensino-aprendizagem. Já os espaços virtuais favorecem o rompimento dessa tradição ao requerer estratégias pedagógicas específicas, como a comunicação escrita concisa e eficiente. Nesse sentido, pode-se pensar que a experiência como mediador pedagógico nos AVA pode ser formativa para o docente, na medida em que contribui para que ele repense sua prática e reveja suas estratégias, também na educação presencial, tornando seu trabalho mais condizente com as exigências da sociedade contemporânea.

A pesquisa empreendida identificou, ainda, outras falas muito ricas (Comentários 18, 19 e 20), as quais elucidam a influência da experiência vivenciada como tutor virtual da Rede e-Tec Brasil/IFSP na prática pedagógica dos docentes, mesmo para sua atuação como professor presencial.

Olha, eu estou aplicando fatores inversos. Estou levando para o ensino presencial as práticas pedagógicas do EaD. Criei um site com tutoriais, vídeo, links, minhas aulas estão todas em meu site dia-a-dia, isso facilita para o aluno (Comentário 18 – Docente Virtual G).

O que eu tive que perceber ou mudar como professor para lidar com a parte virtual eu acabei trazendo para o meu presencial. [...] Eu acabei trabalhando mais com meus alunos, passando para eles vídeo-aulas [...] então eu acabei fazendo ao inverso [...] eu acabei “pegando” o que eu aprendi da dificuldade no virtual, que é aquele tentar sanar uma dificuldade do aluno que eu não estou tendo contato, e trouxe isso para dentro do meu presencial, porque eu achei bacana. Porque eu percebi que algumas coisas que eu colocava de filmes, de aulas que eu pegava no Youtube para eles para “pegarem” determinados trechos e aprenderem, que acabava ajudando, daí eu inverti, aí eu trouxe aquela experiência para dentro da minha sala presencial. Então hoje, com meus alunos, muitas vezes eu passo vídeos, mostro situações e

aí eu trabalho com eles na prática da disciplina em vez de ficar na aula, vamos dizer, perdendo parte da aula, explicando certas teorias que eles, em dez, quinze minutos num vídeo, eles já também vão ver, e eu ganho aquele período para fazer exercícios, fazer prática com eles. Então na verdade eu inverti (Comentário 19 – Docente Virtual J).

É o caminho inverso, é de repente você utilizar algumas estratégias do EaD no ensino presencial, de repente alguma atividade a distância, aqui nós temos o Moodle instalado e cada professor aqui tem acesso à sua área lá, mesmo quando você tem o curso presencial. Então a gente vai até a CTI⁴ aqui, solicita lá a abertura [...] da sua disciplina e aí você faz o controle do acesso. Daí você posta material, coloca um fórum de discussão, é um tira-dúvidas. [...] Eu não tenho fórum lá, mas eu posto todo o material das disciplinas. Então, claro, eu acho que esse conhecimento, essa bagagem que você acaba aprendendo no EaD, você acaba trazendo de volta também para o ensino presencial (Comentário 20 – Docente Virtual A).

Todos os comentários destacados são exemplos bastante claros de que, primeiro, a tutoria virtual constitui-se como uma experiência docente e, portanto, formadora no sentido em que, a partir da reflexão sobre essa vivência, o professor aprimora-se enquanto profissional. Em segundo lugar, as falas permitem identificar que a atuação como tutor virtual favorece a ampliação da concepção sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os docentes entrevistados afirmam estar se preocupando mais com as estratégias que adotam de forma a favorecer a construção do conhecimento por parte dos alunos.

5. Considerações finais

As características da atual fase de expansão capitalista favoreceram mudanças tanto no que diz respeito à expansão da educação na modalidade EaD, especialmente a mediadas pelas tecnologias digitais, quanto no papel desempenhado pelo docente no processo de ensino-aprendizagem, o qual se volta para ações que privilegiem mais a construção do conhecimento por parte do aluno em detrimento da mera transmissão de informações.

Sendo assim, inicialmente, discutiu-se a tutoria em cursos EaD como docência e, uma vez que a atuação docente é ampliada nesse novo cenário social e educacional, viu-se que a tutoria também é. Quanto a isso, os dados coletados por meio das entrevistas com os docentes virtuais da Rede e-Tec Brasil/IFSP demonstraram que eles percebem a ampliação do papel do tutor, pois acabam atuando para além do que é prescrito nos editais de seleção. Nas falas dos docentes foi possível identificar indícios de que, enquanto tutores nos ambientes virtuais de aprendizagem, eles desempenham, também, a função de professor e educador, conforme Emerenciano et al. (2001).

Observou-se, ainda, que os docentes virtuais investigados percebem-se como docentes, de acordo com Mattar (2012) ao realizarem outros papéis na tutoria virtual,

⁴ Coordenadoria de Tecnologia da Informação. Trata-se de um setor administrativo dentro da estrutura organizacional do IFSP.

como administrativo e organizacional, social, pedagógico e intelectual e tecnológico. Dessas análises concluiu-se que o tutor virtual, inclusive o que atua na Rede e-Tec Brasil/IFSP, pode ser considerado um docente na medida em que cumpre o papel de mediador pedagógico nos AVA, centrando sua atuação na construção de conhecimentos de forma colaborativa e motivando as interações entre os alunos. Além disso, ele partilha dos saberes necessários à docência em geral, ampliando-os a partir da prática pedagógica na EaD.

Por fim, as análises empreendidas levam à compreensão de que, segundo os sujeitos pesquisados, a tutoria constitui-se como uma experiência docente e, portanto, pode ser formadora. Isso porque, a partir da reflexão sobre essa vivência, o docente tem a possibilidade de ampliar sua concepção sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, e de levar, até mesmo para sua atuação presencial, os saberes que construíram por meio da prática pedagógica na EaD.

6. Referências

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BEZERRA, M. A.; CARVALHO, A. B. G. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org.). *Tecnologias digitais na educação*. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. p. 233-258. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf>>. Acesso em 23 de junho de 2013.
- DUARTE, T. A possibilidade de investigação a três: reflexões sobre a triangulação (metodológica). *CIES e-Working Paper*, Lisboa, n. 60, p. 1-24, 2009.
- EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. Ser presença como educador, professor e tutor. *Colabor@ - Revista Digital da CVA*. v. 1, n. 1, ago. 2001.
- FONSECA, D. C. L.; FERREIRA, S. L. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. *Revista da Faced*, n. 10, p. 61-72, 2006.
- GROSSMAN, P. L.; WILSON, S. M.; SHULMAN, L. S. Profesores de sustância: el conocimiento de la materia para la enseñanza. *Profesorado. Revista de curriculum y formación del profesorado*, v. 9, n. 2, p. 1-25, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART2.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2013.
- MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 93-110.
- MATTAR, J. *Tutoria e interação em Educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

- MILL, D., Sobre o conceito de *polidocência* ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.) *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EDUFSCar, 2010.
- MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. Trabalho docente na educação contemporânea: saberes e prática pedagógica presencial e virtual. In: MILL, D.; MACIEL, C. (Org.). *Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo*. Cuiabá: EdUFMT, 2013. p. 103-124.
- PETERS, O. *A Educação a Distância em transição: tendências e desafios*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2009.
- SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de lanueva reforma. *Revista de curriculum y formación del profesorado*, v. 9, n. 2, 2005. p. 1-28. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2012.
- SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. Disponível em: <http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2013.